

MATERIAL MANIPULÁVEL PARA SIGNWRITING PARA SURDOS E SURDOCEGOS: ETAPA DE APLICAÇÕES¹

Nathuly Cardoso de Mira², Fabíola Sucupira Ferreira Sell³

¹ Vinculado ao projeto “Libras e Ensino”.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática – UDESC/CCT – Bolsista

³ Orientadora, Departamento de Química – UDESC/CCT – fabiola.sell@udesc.br.

Este resumo apresenta as atividades de pesquisa vinculadas ao projeto de pesquisa “Libras e Ensino”, coordenado pela Profa. Dra. Fabíola Sucupira Ferreira Sell e que tem o apoio técnico do Laboratório Fábrica Matemática (FAB3D) - orientado pela Profa. Dra. Elisandra Bar de Figueiredo. O objetivo da pesquisa é investigar as possibilidades do ensino de escrita de sinais - SignWriting (SW) - que seja acessível para estudantes surdos e surdocegos a partir do desenvolvimento de um material manipulável. Para a primeira etapa da pesquisa, houve desenvolvimento de um mapeamento sistemático acerca da temática bem como a criação de uma primeira versão destes materiais manipuláveis que foram produzidos pelo FAB3D e cujos resultados foram publicados nos Anais do VIII CONEDU¹. Os materiais foram produzidos em MDF e acrílico e seguem como apresentam as Figuras 1 e 2:

Figura 1. *Material em MDF.*

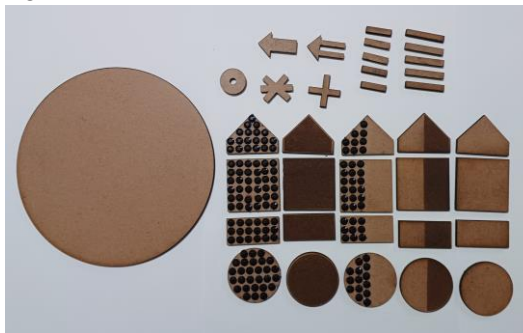
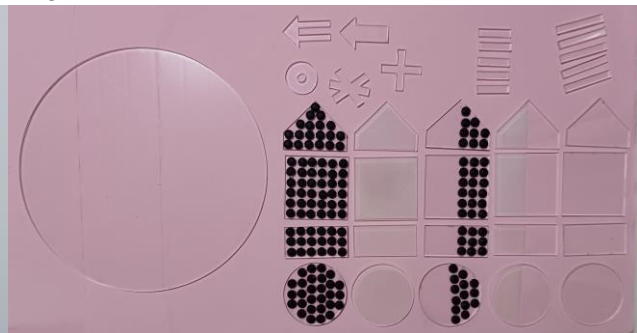


Figura 2. *Material em acrílico.*



Fonte: Acervo das autoras (2022)

Dando continuidade, a próxima etapa é a aplicação de entrevistas que tem o objetivo de validar a utilidade e aplicabilidade destes materiais produzidos e diante disso, houve a aplicação de duas entrevistas com o intuito de ter uma percepção inicial dos materiais e também fazer a produção de novas peças. As entrevistas foram com uma psicóloga e servidora pública da UDESC/CEAD que também é cega e atua no LEdI (Laboratório de Educação Inclusiva) e com a bolsista de monitoria da disciplina de Libras do curso de Licenciatura em Matemática da UDESC/CCT. A primeira

¹MIRA, Nathuly Cardoso de et al.. **Material manipulável para o ensino de escrita de sinais - signwriting para surdos e surdocegos**. Anais VIII CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/90973>>. Acesso em: agosto de 2023.

entrevista ocorreu no LEDI e foi aplicada pela professora Dra. Fabíola Sucupira Ferreira Sell, com duração de cerca de 20 minutos e ocorreu de forma aplicada com a gravação de áudio durante a conversa. A segunda entrevista ocorreu no LAPSI (Laboratório de Psicologia da Educação e Inclusão para o Ensino de Ciências) e também durou cerca de 20 minutos, mas com uma entrevista fechada através de questionários. Em ambos os casos, a entrevista aconteceu com a apresentação e manipulação dos materiais desenvolvidos na primeira etapa, seguida de perguntas e respostas abertas ou da aplicação do questionário. Em ambas as entrevistas as peças em MDF foram apresentadas por primeiro seguidas das de acrílico. O intuito era verificar, em ambos os materiais, as diferentes texturas das peças com strass, das lisas e das com hachura (uma observação é que no acrílico a hachura pode ser observada como a parte “mais escura” que tem em algumas peças, às vezes tem a impressão de ser uma “sujeira”) para verificar em qual delas havia o maior destaque, se era possível identificar as peças com textura das sem textura (lisas) e verificar se era possível identificar o formato das peças, especialmente nas peças pequenas.

Quanto aos resultados, a entrevistada do LEDI apontou que as peças com strass possuem maior destaque e que sua utilização é interessante como primeira alternativa para quem tem maiores dificuldades no desenvolvimento da motricidade fina, mas que no geral, todas as texturas são de fácil percepção e que se pode diferenciar as peças com e sem textura em ambos os materiais. Comentou que as setas são identificadas facilmente e as outras peças, ou seja, o círculo grande, os quadrados e os círculos de mesmas dimensões e as peças menores (sinal de + e o círculo menor), foram todas identificadas facilmente. Além disso, mencionou-se que no acrílico se a mão suar pode ficar difícil de segurar as peças pois elas “deslizam”, o que dificulta também na identificação das peças menores e apontou o MDF como uma alternativa melhor nessa situação. Outra observação foi na peça quadrada, que no acrílico ficou muito “afiada” e sugeriu que as bordas fossem mais arredondadas. No outro ponto de vista, tem-se a bolsista do LAPSI que teve respostas semelhantes às da primeira entrevistada e apontou uma preferência pelo MDF pois a textura “é mais contínua - preenche todo o espaço” e ainda indicou que no acrílico a hachura (textura) é mais difícil de sentir. As duas entrevistas apontam ainda que o material é sim aplicável, mas que é necessário ter algum conhecimento sobre SW pois do contrário ficam peças soltas sem sentido. No geral, o material passou por aprovação das entrevistas, mas precisa de aprimoramentos, como no caso das peças quadradas, que ficaram afiadas nas pontas. Observou-se uma preferência pelo MDF, mas para aplicações futuras ainda serão consideradas as opções em acrílico pois pode haver algum contexto, ainda não documentado, em que esse material é de melhor aplicabilidade.

Diante do exposto, o próximo passo é a criação das novas peças pois a SW inclui vários outros símbolos que ainda não foram modelados e produzidos para testagem, bem como a aplicação dos materiais em uma amostra maior para que no futuro possa-se criar kits com a finalidade de ingressar na última etapa que é de fato, o ensino de SignWriting para surdos, surdocegos e todos aqueles que tiverem interesse.

Palavras-chave: Escrita de Sinais, Material manipulável, Surdocegueira.